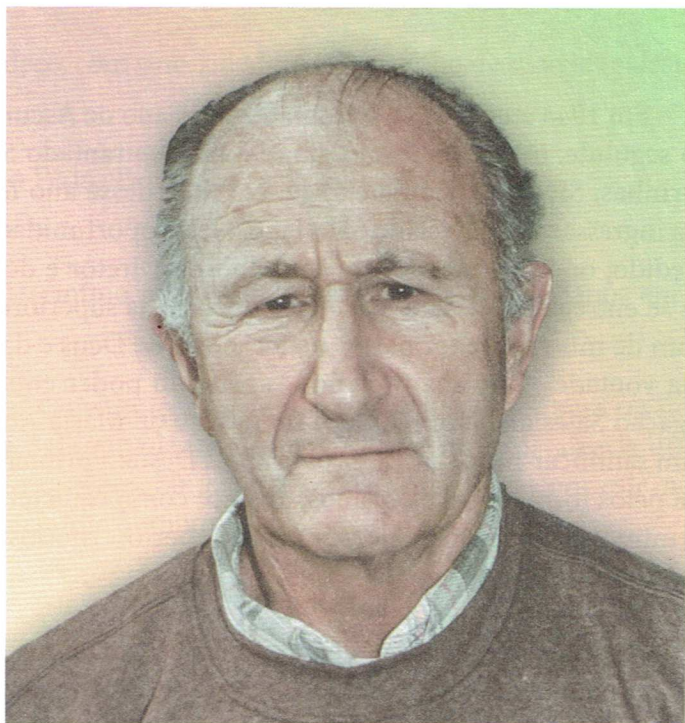


P. Herminio Tambosi



P. Hermínio Tambosi, SDB



Estimados salesianos e membros da Família Salesiana de Dom Bosco.

O P. Hermínio “viveu o tempo suficiente para semear muitas sementes de grande qualidade. Certamente já deixaram, mas continuarão deixando muitos frutos de vivência do carisma que recebemos de Dom Bosco”. Assim se expressou D. Antônio Possamai.

O P. Hermínio Tambosi nasceu em Laurentino, SC, no dia 31 de outubro de 1928, filho de Serafino e Praxedes Tambosi. Foi batizado no dia 13 de novembro do mesmo ano, em Rio do Oeste, SC, pelo P. João Batista Rolando e recebeu o sacramento da Crisma em Rio do Oeste, no dia 13 de junho de 1937, conferido por Dom Pio de Freitas, bispo de Joinville, SC. Fez seus estudos iniciais em Laurentino.

Vida Salesiana

Em 1944 entrou no Aspirantado Salesiano de Ascurra, SC, e no ano seguinte, iniciou o 1º ano ginasial no Aspirantado Salesiano de Lavrinhas, SP, onde ficou até 1949. No final desse ano fez o pedido para ingressar no Noviciado Salesiano. Nesta oportunidade, escreveu o pedido, onde afirma, após o conselho do Diretor e do Confessor, que se entrega totalmente nas mãos dos “meus superiores, para que façam de mim o que for para a maior glória de Deus e da sua santíssima vontade”. Termina o pedido esperando poder entrar na Congregação Salesiana “com a graça de Deus e de Maria Auxiliadora, e assim santificar-me e santificar os outros”. Desde a primeira avaliação feita pelos formadores salesianos, aparece como características do P. Hermínio, que é “trabalhador, de caráter aberto, criterioso, piedoso e tem vocação segura”.

Iniciou o Noviciado Salesiano em 30 de janeiro de 1950, em Pindamonhangaba, SP, sendo seu Mestre o P. Luiz Garcia de Oliveira. No dia 19 de março recebeu o hábito religioso, das mãos do Nuncio Apostólico, D. Carlos Chiarlo. No final daquele ano, fez o pedido para professar como Salesiano. No pedido, P. Hermínio diz que é seu desejo “ser sacerdote por toda a vida na Congregação Salesiana. Mas se algum dia não puder ser sacerdote, o meu desejo é ficar com Dom Bosco, ao menos como Coadjutor Salesiano.” Sendo aprovado, fez a Primeira Profissão Trienal no dia 31 de janeiro de 1951, em Pindamonhangaba, sendo recebido como Salesiano de Dom Bosco pelo Inspetor Salesiano, P. João Resende Costa.

De 1951 a 1953 fez os estudos filosóficos em Lorena, SP. Licenciou-se em Letras Clássicas, Filosofia e Orientação Educacional. Em novembro de 1953 fez o pedido para renovar os votos. Na carta ao diretor, P. Hermínio disse que era seu desejo “ser sacerdote na congregação salesiana, por toda a vida. Com estes votos, entendo pro-

meter a Deus que aspirarei à santificação de minha alma.” De 1954 a 1955 foi Assistente no Liceu Coração de Jesus, em SP, e em 1956 em Ascurra, SC. No final desse ano fez o pedido para fazer a Profissão Perpétua. Na ocasião, os Formadores disseram que ele “tem saúde, tem grande espírito de trabalho, foi zeloso na assistência, tem piedade (espírito e práticas). É salesiano observante. No entanto, foi notado que ele é um pouco nervoso e um tanto ríspido com os meninos e um pouco independente e centralizador.”

De 1957 a 1960 fez os estudos teológicos no Instituto Teológico Pio XI, em São Paulo, Lapa. Nas avaliações realizadas por seus Formadores, sempre apresentou capacidade intelectual suficiente, bom espírito religioso, eclesiástico e apostólico. Ao longo dos estudos de teologia foi sendo admitido às diversas ordens: tonsura, ostiariado e leitorado, exorcistado e acolitado, subdiaconado e diaconado. Em 11 de outubro de 1960 fez o pedido para receber o Presbiterado. Na ocasião, disse que “conheço as graves obrigações que me impõe sua recepção. Todavia, confio na grande misericórdia de Deus e na de sua mãe Santíssima, que me amparou nestes longos anos de formação até o presente momento e que, certamente, não me faltará no futuro. Assim protegido, espero ser fiel à minha ordenação. Desejo ser sacerdote na Congregação Salesiana; e, na medida do possível, dependendo sempre da vontade de meus superiores, procurarei consagrar-me inteiramente à juventude operária. Em tudo procurarei a verdade na caridade, a santificação da minha alma e daqueles que Deus me confiar.” Foi ordenado presbítero em São Paulo, no dia 08 de dezembro de 1960, sendo ordenante D. Camilo Faresim.

Cursos de Extensão e Aperfeiçoamento:

Psicologia das Relações Humanas; Curso de Linguística aplicada ao Português; Curso de Pós-graduação em Letras; Curso de Alfabetização – Método SDB.

Encargos na vida salesiana:

Ocupou os seguintes encargos ao longo da sua vida salesiana:

Pastoral: de 01-01-1961 a 31-12-1961 em Lorena, SP

Conselheiro Escolar: de 01-01-1962 a 31-12-1962 em Ascurra, SC

Ecônomo: de 01-01-1963 a 31-12-1963 em Ascurra, SC

Conselheiro Escolar: de 01-01-1964 a 31-12-1966 em Taquari, RS

Diretor: de 01-01-1967 a 31-12-1972 em Taquari, RS

Conselheiro Escolar: de 01-01-1973 a 31-12-1975 em Santa Rosa, RS

Diretor: de 01-01-1976 a 14-10-1981 em Rio Grande, RS

Estudante: de 15-10-1981 a 08-07-1982 em Roma (UPS)

Conselheiro Escolar: de 15-07-1982 a 31-12-1985 em Ascurra, SC

Diretor: de 01-01-1986 a 31-12-1990 em Ascurra, SC

Diretor: de 01-01-1991 a 20-01-1993 em Itajaí, SC (Parque)

Diretor: de 01-01-1993 a 31-12-1996 em Rio Grande, RS

Diretor das Escolas: de 01-01-1997 a 31-12-2000 em Guarapuava, PR

Confessor: de 01-01-2001 a 31-12-2003 em Viamão, RS

Vigário Paroquial: de 01-01-2004 a 31-12-2010 em Ponta Grossa, PR

Vice-Diretor: de 01-01-2011 a 31-12-2014 em Rio do Sul, SC

Sócio: de 01-01-2015 a 31-12-2015 em Ascurra, SC

Sócio: de 01-01-2016 até a morte em Viamão, RS

P. Hermínio faleceu no Hospital Mãe de Deus, em Porto Alegre, RS, no dia 21 de setembro de 1917.

Depoimentos sobre o P. Hermínio Tambosi

De D. Antonio Possamai:

Meu querido irmão em D. Bosco P. Asídio, bom dia.

Recebi ontem a notícia do falecimento do P. Hermínio Tambosi. Fiquei muito triste. Nos poucos anos que servi na Inspetoria São Pio X nunca fiz parte da mesma comunidade com ele. Entretanto sempre tive para com ele uma grande consideração.

Foi para mim sempre um modelo e exemplo de salesiano e de sacerdote. Alegre, comunicativo, trabalhador, amante da vida comunitária e tantas outras qualidades que sempre me marcaram. Honrou sua tradição familiar, amando o trabalho.

Viveu o tempo suficiente para semear muitas sementes de grande qualidade. Certamente já deixaram, mas continuarão deixando muitos frutos de vivência do carisma que recebemos de Dom Bosco. Deixo para você e para todos os salesianos da inspetoria os meus pêsames e os votos para que surjam salesianos que sigam o que P. Hermínio ensinou com sua vida.

Abraços. D. Antonio Possamai

De Tania Mara de Lima:

O que falar de uma pessoa que nos deixou um grande aprendizado e crescimento?! Padre Hermínio, a partir do momento em que realmente o conheci, passei a vê-lo como ele realmente era, um apaixonado pelas missões e pelos Salesianos Cooperadores, foi a pessoa

que me motivou a fazer parte das missões e dos Salesianos Cooperadores.

Impressionava ver a maneira com que ele tratava os Salesianos Cooperadores e missionários, carinhoso, atencioso, mas sem deixar de ser enérgico e chamava a atenção quando necessário, com o que muitas vezes era incompreendido pela sua firmeza de caráter.

Ressaltava no Padre Hermínio a sua vocação: nunca se viu um deslize sequer; eu gostava muito estar com ele pois sentia a sua santidade, era o meu confessôr, aprendi muito com ele.

Com sua voz e personalidade forte, quando notava algo que não era correto, não se inibia em corrigir, se fosse necessário. Quantas celebrações que, incomodado com os cochichos no fundo da igreja, pedia para virem para frente ou então poderiam sair para não incomodar. Algumas pessoas o chamavam de ranzinza, mas por que não o conheciam, não imaginavam a pessoa maravilhosa que se escondia por traz daquela maneira rude de ser dele. Uma verdadeira pérola, pessoa simples, humilde, portadora de uma grande riqueza da qual eu e o Luiz, meu esposo, tivemos o privilégio de desfrutar. Ele nos ajudou muito na nossa formação em todos os sentidos, eclesial, espiritual e humano.

Com o seu grande coração com certeza deixou um grande legado por onde passou. Saudades, muitas saudades, querido padre Hermínio.

Ponta Grossa, 03 de março de 2018

Tania Mara de Lima

De Tadeu Savicki:

Conheci o Padre Hermínio quando ele se apresentou na Paróquia de Nossa Senhora Auxiliadora, na Capela Nossa Senhora Aparecida, em Ponta Grossa; depois do seja bem-vindo, a frase falada foi: “Esse padre gosta de pescar” e eu disse: “Então vamos conhecer todos os pesque-pague de Ponta Grossa”. Nesse momento a amizade começou e a convivência também. Foi, ao redor dos tanques de peixes, nas celebrações eucarísticas, nas viagens, no acompanhamento ao médico e no dentista que conheci um homem temente a Deus e com o carisma de Dom Bosco. Homem carismático, sabia cativar as pessoas e as levava para Deus, foi um pescador de peixes, mas de homens também. Grande religioso e grande ser humano. Os Cooperadores Salesianos e as missões eram prioridade nas suas atividades religiosas; tive oportunidade de estar junto com ele em vários momentos.

Foram sete anos de convívio aqui em Ponta Grossa; ao ser transferido, meu coração ficou apertado, pois ele me fazia muito bem com seus conselhos. A amizade continuou mesmo de longe, por telefone e nas visitas no dia do seu aniversário.

Tenho certeza de que ele está junto de Deus e alegre como sempre junto com Maria Auxiliadora e Dom Bosco. Esse foi um resumo de uma grande história, pois tudo o que vivi com ele não caberia em somente uma página.

Ponta Grossa, 07 de março de 2018

Tadeu Savicki.

De José Carlos da Costa (Taquari):

Boa noite! Para mim ele significou o Pai, a pessoa que me ensinou valores para toda minha vida!

De Paulo Tebacker (Porto Alegre):

Para mim o Padre Hermínio Tambosi foi o Dom Bosco da nossa época; acolhedor, educador, mostrou disciplina como um pai, amável, caprichoso com a horta... um grande exemplo de Salesiano de Dom Bosco.

Da Irmã Cassiana de Fátima Gonçalves Ferreira:

Recebi da bondade de Deus a graça de conviver com o padre Hermínio Tambosi na Paróquia de Nossa Senhora Auxiliadora de Ponta Grossa, PR, durante alguns anos da minha infância e adolescência. Minha família sempre participou nesta paróquia, da comunidade Nossa Senhora Aparecida, na vila 31 de março. Uma das atividades das quais eu participava assiduamente era do grupo de coroinhas e foi através desta pastoral que eu pude me aproximar do padre Hermínio.

Aquele verso da música salesiana “Somos Dom Bosco que caminha...” define muito sobre quem ele foi na minha vida. Posso dizer que na minha história, Dom Bosco caminhou pelos pés do grande Hermínio Tambosi! Salesiano, sacerdote, missionário, pescador incansável de peixes e de gentes!

Ele se tornou amigo lá da nossa casa. Às vezes aparecia para comer com a gente quirêra com carne de porco ou buchada. E era ele quem encomendava o cardápio. De vez em quando íamos com ele e mais gente da comunidade compartilhar de sua grande alegria: pescar. Entre essas idas e vindas conheci um amigo que Deus me deu para o caminho da vida.

Tive a Graça de literalmente caminhar com ele por muitos dias. Como eu era coroinha e ele se tornou amigo próximo e querido de minha família, pediu aos meus pais que eu o acompanhasse uma vez

por semana nas visitas aos enfermos da paróquia, pois sua saúde já estava debilitada para andar sozinho pelas ruas. Caminhávamos então, nas vilas da paróquia para visitar os doentes, ainda que a saúde dele não fosse uma fortaleza. Isto me encantava e me inquietava: mesmo frágil, tudo o que tinha, sabia e era, colocava a serviço de quem precisava mais do que ele. Caminhávamos para falar de Jesus e, enquanto caminhávamos era eu quem aprendia sobre Nosso Senhor. Era assim que o padre Hermínio se referia sempre a Jesus: Nosso Senhor. Não só pelas palavras, mas pelo seu testemunho, ele foi semeando no meu coração o desejo de realmente fazer de Jesus o Senhor da minha vida. Caminhávamos e a cada passo eu descobria a doçura e sabedoria do meu amigo que, pacientemente, me explicava como deveria falar dos textos bíblicos, ou alegremente, contava suas histórias de pescador e missionário.

Ainda que a maioria das pessoas o considerasse “brabo” demais, descobri naquele salesiano padre já idoso, um sinal perfeitamente credível do amor de Deus. Acho que eu o entendia, porque ele também me entendia e confiava em mim, ele percebia o potencial que pouca gente via naquela menina tímida que eu era. Isso foi de uma importância imensa para a minha história, para a minha vocação, para o meu projeto de vida! Naquelas tardes que caminhávamos ao sol conversando e batendo de casa em casa – porque ele não visitava apenas quem chamava, ele também procurava os mais afastados da comunidade que pudessem estar precisando do consolo de Deus! – visitamos pessoas, conhecemos histórias, tocamos vidas e fomos tocados por elas. A cada caminhada ele me ajudava a ver mais longe, me fazia desejar caminhar para horizontes mais largos e construir a minha vida e a minha história a partir deste entusiasmo missionário que nos reserva tantas gentilezas de Deus no caminho.

O padre Hermínio me mostrou que a vida é, de fato, missão! Nossa caminhada sempre culminava no altar da Eucaristia, pois era sempre no dia em que havia novena de Nossa Senhora Auxiliadora em minha comunidade. Então, com ele, aprendi a amar muito mais

Jesus Cristo Nosso Senhor que se faz pão. Pois aprendi que o mesmo Jesus que está escondido naquele Pão, caminha pelas ruas e nos espera naquelas vidas e histórias. O padre Hermínio me levou para mais perto da Eucaristia e a trouxe para muito mais perto de mim. Sua oração simples, seu jeito direto de falar, sua capacidade de cuidar e confiar, seu jeito muito próprio e autêntico foi para mim lição de vida e escola do carisma salesiano.

Houve uma ocasião em que por falta de comunicação, as pessoas responsáveis por organizar a missa na comunidade não foram e todos os vasos e linhos sagrados ficaram trancados em um armário, então, não tínhamos material para celebrar, apenas as partículas não consagradas na embalagem original. Éramos pouquíssimas pessoas numa sexta-feira chuvosa. Padre Hermínio, embora chateado com a situação, tentou resolver para não ficarmos sem missa. Ele mandou que eu fosse na minha casa e buscasse “um copo bem bonito com um pouco de vinho que eu devia pedir ao meu pai e o melhor e mais limpinho pano de prato que minha mãe tivesse”. Objetivamente orientada eu fui buscar o mais rápido que consegui, voltei e celebramos a missa improvisada, mas dignamente. Ao final recebi dele as orientações de como lavar e o que fazer com aqueles objetos. Ele me ensinou ali, na simplicidade, com quanto carinho e amor se deve tratar as coisas de Deus. Ensinou que sagrado é tudo aquilo que trato com respeito por amor e devoção, não importando aparência. No fundo, aquela situação me disse muito de quem era o próprio padre Hermínio: homem de fé sustentada no amor apostólico e expressa na simplicidade do essencial.

Sou imensamente grata a Nosso Senhor por ter tido a chance de conhecer o padre Hermínio. Grata por aprender com ele a convicção de que nossa vida é missão e que jamais estaremos desamparados.

A caminhada do padre Hermínio Tambosi nesta terra, sempre fiel ao santo rosário e à sagrada eucaristia, foi prelúdio de sua caminhada rumo ao céu. Guardo na memória do coração o que aprendi

de sua sabedoria, uma grande catequese de iniciação à fé.

Ir. Cassiana de Fátima Gonçalves Ferreira, FMA

Do P. Severino Piccinini

Conheci o P. Hermínio ainda quando eu era aspirante em Lavrinhas e ele era estudante de Teologia. Mas a minha convivência com ele se deu especialmente no Aprendizado Agrícola Presidente Dutra de Taquari e na Paróquia de Nossa Senhora Auxiliadora de Ponta Grossa.

Era um salesiano simples, fiel à vocação salesiana e em todas as atividades decorrentes de tal vocação. Tinha um coração generoso e amigo. Em Taquari era o centro de atenção dos alunos internos. Às 11h30 estava sempre sentado no pórtico junto à porta do refeitório com o chimarrão pronto para oferecer a todos os que o rodeavam. Era a roda do chimarrão. Gostava muito de caçar e pescar, e sempre envolvia paternalmente os alunos que quisessem acompanhá-lo. E tinha muitos seguidores. Organizava belos passeios, e a alegria maior dele era servir deliciosas sopas para todos. Estava sempre presente no futebol após o almoço, e fazia questão de ser valorizado no seu jogo. Às vezes arranjava até alguma pequena encenação para fazer valer a sua opinião. Era um grande trabalhador. A horta era seu hobby. Invariavelmente o víamos subindo da horta com grandes cestos de verduras e legumes para enriquecer a alimentação.

Quando estava em Ponta Grossa, mesmo já com idade avançada, o que mais observei nele foi o zelo pela organização dos Salesianos Cooperadores. Foi um incentivador esmerado deste ramo da Família Salesiana. Sabia fazer-se rodear de pessoas, aliás, sempre foi um ótimo articulador de pessoas, tanto crianças e jovens como adultos. Na liderança do grupo de Salesianos Cooperadores promovia bingos, jantares, encontros, sempre com grande sucesso a ponto

de as pessoas se admirarem de tanto zelo. Continuou a dedicar-se à pesca e ao trabalho em uma pequena horta. Gostava mesmo de pescar, e sempre vinha para casa com boa colheita de peixes. Via-se nele a satisfação quando à mesa estava uma travessa com bom filé de tilápia ou um pacu bem assado e temperado. Gostava de peixe. Numa conversa com um amigo que dizia que adorava peixe, ele respondeu: “Eu não adoro peixe, eu como o peixe”. Estando em Ponta Grossa já usava marca-passos, o que lhe fazia ter alguns cuidados. Aliás, era muito solícito em cuidar da saúde. Com frequência marcava consultas médicas para seus problemas. Mas assim mesmo, sentado em um banquinho era visto removendo a terra e fazendo canteiros para plantar suas verduras.

Era um ótimo salesiano, um grande educador, um verdadeiro amigo das crianças, dos adolescentes e jovens, com os quais conviveu todos os anos de sua vida de salesiano. Via-se que era feliz em fazer pequenos ou grandes agrados e em ver as pessoas felizes. Posso dizer que vi nele um salesiano sacerdote plenamente realizado e de uma vida fecunda de bons frutos para a sociedade, para a Igreja e para a Congregação Salesiana.

P. Severino Piccinini

Depoimento dos sobrinhos

P. Hermínio Tambosi: o que falar sobre o tio Hermínio?

Nosso maior contato sempre se deu durante as férias de verão quando visitava cada um de seus irmãos/as e seus sobrinhos/as (quando já casados). Cada um sentia nessas visitas seu amor especial, sem exclusão de ninguém. Em suas conversas nos falava das missões em que havia participado e de que gostava muito. Gostava de pescar,

mas nunca sozinho, sempre em caravana. Era uma visita alegre e sem exigências.

Celebrava a Eucaristia nas famílias (parentes) todos os dias e sempre com a homilia. Na casa onde celebrava, era onde reunia todos os familiares que pudesse. Sua homilia era sempre muito prática.

Nos casamentos de seus sobrinhos/as quase sempre foi requisitada e marcou presença. Foi, talvez, uma forma de ajudar a manter na família o valor do Sacramento do Matrimônio, a fé e a fidelidade nos valores cristãos. Talvez não lhe fosse sempre fácil marcar essa presença, mas sempre demonstrou alegria e suavidade nessas ocasiões. Todos sentimos seu amor e o amamos muito.

Foi pelo incentivo dele que, a família iniciou a tradição do encontro da Família Tambosi como uma oportunidade de celebrar a Vida, a fé e a unidade de todos. Mesmo após sua partida, estes encontros acontecem e são muito esperados e queridos todos os anos.

De uma família muito católica, de fé, religiosa (vários tios dele eram franciscanos, Irmãos catequistas), trabalhadora, honesta, o tio Hermínio herdou e sempre cultivou em si um grande amor pela verdade, pela honestidade, pelo trabalho, pela fé, simplicidade e alegria.

Há de se acrescentar o amor e o respeito de todos, sem excluir ninguém dos que dele se aproximavam requisitando um conselho ou uma bênção. Nossa Senhora Auxiliadora era sempre o ápice de suas bênçãos e orações.

Testemunho dos Sobrinhos

Falar sobre o P. Hermínio é falar sobre um grande amigo.

P. Hermínio soube ser um grande amigo porque era um grande, excelente Salesiano. Sempre estava atento a atitudes genuinamente salesianas em sua vida cotidiana.

Tive a honra de conhecê-lo de vista quando ainda era aspirante em Lavrinhas, SP, quando nos finais de ano os estudantes de Teologia da Lapa lá chegavam para uma visita e também uma apresentação salesiana com cantos e 'esquetes'. Também havia a possibilidade de uma conversa com eles, percebendo com mais clareza as pessoas dos estudantes e vivenciando esse contato amigo.

Padre Hermínio destacava-se principalmente por sua animação pessoal nos esportes e seu vozeirão. Impressionava bem.

Como Conselheiro escolar (orientador da disciplina) em Taquari, e também como Diretor foi sempre uma pessoa firme em seu compromisso, mas companheiro, amigo e cordato. Sempre atento à vivência clara e espontânea do Sistema Preventivo.

Animado em orientar e propor passeios comunitários, tanto para os Salesianos quanto para os alunos internos; promotor entusiasta de gostosas pescarias e sopões que sempre faziam acontecer uma excelente convivência educativo-salesiana entre salesianos e alunos.

Sacerdote exemplar e esforçado para cada vez mais, com clareza, vivenciar um testemunho verdadeiro segundo o Coração de Jesus, de Maria e de Dom Bosco. Vivia e promovia uma espontânea e verdadeira devoção a Nossa Senhora Auxiliadora, a Dom Bosco, a São Domingos Sávio, enfim, a todos os santos salesianos. Com certe-

za hoje intercede por nós junto a Deus, a Nossa Senhora e aos Santos Salesianos.

Agradeço, com sinceridade, o testemunho de sua vida salesiana.

P. João Pedro Peres

O P. Hermínio foi sepultado no Jazigo dos Salesianos em Ascurra, SC.

Nossas Constituições dizem, no artigo 54, que “para o salesiano, a morte é iluminada pela esperança de entrar na alegria do seu Senhor”. É o que esperamos que tenha acontecido com este nosso irmão, P. Hermínio Tambosi.

Viamão, 11 de setembro de 2018

P. Tarcizio Paulo Odelli,
Diretor

P. Hermínio Tambosi:

Nascimento: 31 de outubro de 1928

Falecimento: 21 de setembro de 2017

Idade: 88 anos e 11 meses

Religioso: 66 anos de vida salesiana

Presbítero: 57 anos de sacerdócio